

Caso Giovanna Coelho: Médico é indiciado após suposta alteração em prontuário de empresária morta

Category: GERAL, PARÁ

escrito por Maria Luiza | 5 de setembro de 2026



A Polícia Civil do Pará concluiu, nesta sexta-feira (4), a investigação sobre a morte da empresária Giovanna Coelho Gomes, de 29 anos, e indiciou quatro médicos por crimes relacionados ao caso. Entre os investigados estão o cirurgião plástico André Melo, o anestesista César Collyer e dois médicos plantonistas.

De acordo com as conclusões do inquérito, os quatro profissionais foram indiciados por homicídio culposo majorado. André Melo também foi indiciado por falsidade ideológica, em razão de uma suposta inserção de informação falsa no prontuário médico da empresária.

Segundo o advogado Marcos Pina, que representa a família de Giovanna, o cirurgião teria acessado o prontuário da paciente após a morte e inserido uma informação que, segundo a defesa, não corresponderia ao que ocorreu durante o atendimento.

Pina afirma que foi registrado no prontuário que André Melo teria participado de uma cirurgia realizada no sábado, dia 8 de agosto, mesma data em que Giovanna morreu. De acordo com o advogado, porém, o médico não participou do procedimento

realizado naquele dia.

“É um negócio surreal. O CRM do Pará precisa tomar providências. Isso não pode ficar assim. Depõe contra a classe médica, que é respeitada no Pará e no mundo”, declarou o advogado.

A suposta alteração no prontuário foi considerada pela Polícia Civil no indiciamento por falsidade ideológica. O crime ocorre quando alguém insere ou faz inserir declaração falsa em documento com o objetivo de alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante.

Entenda o caso da empresária Giovanna Coelho Gomes

O caso começou após Giovanna ser submetida, no dia 7 de agosto, a quatro procedimentos de cirurgia plástica realizados em uma única sessão, em uma clínica particular de Belém. Foram feitos procedimentos nas mamas, abdominoplastia, lipoaspiração e enxertia de gordura. A cirurgia durou cerca de quatro horas.

Após o procedimento, Giovanna permaneceu internada na própria unidade. Segundo relatos apresentados pela família durante a investigação, ela passou a apresentar fortes dores e episódios de vômito no período pós-operatório. Os familiares afirmaram que os sintomas foram comunicados à equipe médica.

No dia seguinte, 8 de agosto, o quadro de saúde da empresária se agravou. Giovanna perdeu a consciência, sofreu paradas cardíacas e precisou ser reanimada. Uma cirurgia de emergência chegou a ser realizada na tentativa de reverter a situação, mas ela não resistiu e morreu naquela noite.

Plantonistas são investigados por suposta omissão

A investigação também apontou a conduta de dois médicos

plantonistas que estavam de serviço durante o período em que Giovanna apresentou piora no quadro clínico.

Segundo a Polícia Civil, os profissionais teriam sido acionados para avaliar a paciente, mas não teriam ido até o leito para realizar o atendimento presencial. A conduta foi considerada pela investigação na análise dos acontecimentos que antecederam a morte da empresária.

Laudo do IML apontou choque hemorrágico

Outro elemento considerado na investigação foi o laudo do Instituto Médico Legal (IML), entregue ao delegado responsável pelo caso em 31 de agosto.

Segundo informações divulgadas pela família, o documento apontou choque hemorrágico provocado por intenso sangramento e síndrome compartimental abdominal como causas associadas à morte.

A síndrome compartimental abdominal ocorre quando a pressão dentro da cavidade abdominal aumenta de maneira significativa, podendo comprometer o funcionamento de órgãos.

Com a conclusão do inquérito, o caso segue agora para as próximas etapas da persecução penal. O indiciamento representa a conclusão da autoridade policial diante dos elementos reunidos durante a investigação e não significa condenação dos médicos. Eventuais responsabilidades criminais ainda serão analisadas pelo Ministério Público e pela Justiça.

Fonte: Diário d oPará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 05/09/2026/07:03:52

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode

ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[Como uma VPN protege os seus dados numa rede Wi-Fi pública?](#)